

Os saberes dos agricultores e os sistemas locais de conhecimento: potencialidades visando a transição para uma agricultura familiar sustentável

The local knowledge of the small farmers and the local systems of knowledge: potentialities aiming the transition for a sustainable small family farm

TAVARES, Francinei Bentes. PPGS-UFRGS, frankbentes@gmail.com; COPETTI, Lúcia Daiane. PPGS-UFRGS, luciacopetti@yahoo.com.br

Resumo: A diversidade de saberes locais dos agricultores familiares, designados por conhecimentos técnicos acerca das atividades agrícolas, tem atraído cada vez mais atenção na discussão acadêmica e na formulação de políticas de cunho participativo. Além desses aspectos, também se considera relevante aprofundar o debate existente acerca da questão das inovações na atividade agrícola em nível local, já que o surgimento destas e sua apropriação pelos grupos sociais locais podem estar intrinsecamente ligados ao que se denomina Sistema Local de Conhecimento (SLC). Nesse sentido, o estudo dos saberes locais, além dos SLC's, dos espaços e das redes sociotécnicas, pode auxiliar no resgate de práticas potencialmente mais condizentes com o ideal de sustentabilidade da agricultura, de acordo com as características tanto do ambiente ecológico, como dos aspectos econômicos, culturais e sociais existentes nas próprias localidades.

Palavras-chaves: Saberes locais, Sistemas Locais de Conhecimento, Agricultura familiar sustentável.

Abstract: The diversity of local knowledge of the small family farms, designated for technical knowledge concerning the agricultural activities, has attracted more and more attention in the academic discussion and in the formulation of participative policies. Besides aspects, is also considered relevant to deepen the existent debate concerning the question of the innovations in the agricultural activity in local level, since the appearance of the innovations and her appropriation for the local social groups can be connected intrinsically to the that is designated Local System of Knowledge (SLC). In that sense, the study of the local knowledge, besides SLC's, of the spaces and of the socio-technical networks, can aid in the rescue of practices potentially more suitable with the ideal of sustainability of the agriculture, in agreement with the characteristics as much of the ecological environment, as of the aspects economical, cultural and social existent in the inside of localities.

Key words: Local knowledge, Knowledge Local Systems, Sustainable small family farm.

Algumas considerações sobre os saberes locais dos agricultores familiares

De certa forma, as construções teóricas que envolvem a conceituação de saber conduzem a tentativas de encontrar maneiras de entender e interpretar “estruturas locais de saber”, que são construídas por grupos de pessoas que compartilham de grande parte dos símbolos e significados que são constituintes intrínsecos dessas estruturas, e que

organizam toda uma forma de ver e perceber o mundo e as coisas que cercam tais grupos.

Essa noção de compartilhamento de uma mesma estrutura de saber é inerente a uma visão mais geral a respeito da organização social e cultural dos grupos de indivíduos que vivem em um determinado espaço, ou seja, é uma visão que privilegia a interpretação das “estruturas do significado em cujos termos indivíduos e grupos de indivíduos vivem suas vidas e, mais especificamente, aos símbolos e sistemas de símbolos através dos quais essas estruturas são elaboradas, comunicadas, impostas, compartilhadas, modificadas e reproduzidas” (GEERTZ, 2000, p. 272).

Além disso, certamente os agricultores possuem suas próprias regras de utilização dos recursos naturais colocados à sua disposição no meio com o qual interagem, o que pressupõe a existência de conhecimentos de diversos tipos acerca das suas áreas para embasar, em certa medida, suas ações de modificação das características do meio. Essa ação de transformação espacial a partir das práticas dos agricultores pode ser designada como uma “apropriação cultural do território¹”. Tendo em vista tais discussões, considera-se importante estudar os saberes locais principalmente devido ao fato de que as principais ações envolvendo os elementos constituintes do sistema produtivo são tomadas levando-se em consideração o conhecimento a respeito da realidade local, em constante interação com os saberes técnicos destes agricultores, ocasionando uma percepção própria do meio (moldada pelos sistemas culturais) e das ações que são feitas para modificá-lo.

Os Sistemas Locais de Conhecimento (SLC) e sua importância para as inovações na atividade agrícola

Nesse tipo de abordagem, o conhecimento é visto como uma construção ou atividade social, dependendo logicamente das estruturas de comunicação e troca de informações entre os grupos sociais de agricultores. Esta questão pode ser enfocada através de uma abordagem acerca da avaliação, adaptação e adoção de inovações na agricultura, visto que é bastante difícil propor inovações ou estabelecer referências

¹ A noção de junção de elementos materiais (recursos naturais contidos no ambiente) e imateriais (elementos cognitivos e culturais) na construção de um determinado território parece convergir com a noção de patrimônio, trabalhada por OLLAGNON (1999 apud BILLAUDOT, 2002) como “*l'ensemble des éléments matériels et immatériels qui concourent à maintenir et a développer l'identité et l'autonomie de son titulaire dans le temps et dans l'espace par l'adaptation au milieu évolutif*”, incorporando desta forma noções importantes, como as de conservação e de transmissão.

técnicas sem levar em conta, não apenas as condições reais da produção agrícola, mas também os Sistemas Locais de Conhecimento (SLC's), de cunho sociotécnico, construídos pelos próprios agricultores familiares em suas relações sociais com outros agricultores (relações de proximidade, de parentesco formal e simbólico, de reciprocidade e de troca mercantil, ou seja, mediada pelo mercado, entre outras). Além disso, outros atores (prestadores de assistência técnica, lideranças locais, etc) também participam ativamente da construção de espaços sociotécnicos locais, em que são intercambiadas informações e práticas acerca da produção agrícola. Esses espaços podem ser de cunhos distintos: cotidiano-produtivos, comerciais ou socioculturais (SABOURIN, 2001).

Sendo assim, para a introdução e disseminação de inovações entre os agricultores, é de suma importância identificar a configuração de tais espaços nas áreas rurais, além da disposição das redes sociotécnicas locais. Estas podem ser identificadas às redes desenhadas por relações, de certa forma regulares, estabelecidas entre os agricultores e seus vizinhos, ou com agentes externos à localidade (técnicos e extensionistas, por exemplo). Tais redes podem ser de diálogo técnico (as pessoas com quem o agricultor conversa a respeito da atividade agrícola) ou de ajuda mútua (mutirões, trocas de trabalho, etc).

Portanto, as inovações (incluindo os empréstimos cognitivos) ganham certamente ressonância entre os agricultores quando conseguem ser potencializadas no interior dessas redes, que podem ser importantes para a forma como as inovações planejadas são implementadas. Claro que somente as redes de troca de informações e disseminação de práticas não são os únicos elementos exigidos para que uma inovação possa ser introduzida ou adotada, mas conhecer sua morfologia é importante para permitir uma inovação “negociada” com os agricultores, e não implementada de forma impositiva.

Atualidade e relevância das temáticas abordadas

Considera-se que toda essa discussão é de relevância para a discussão atual sobre a necessária transição para uma agricultura dita sustentável², visto que permite

² O conceito aqui adotado de agricultura sustentável se baseia em LANDAIS (1998), que coloca quatro componentes intrinsecamente relacionados como indispensáveis para uma agricultura que responda às atuais necessidades humanas sem comprometer as necessidades e direitos das gerações futuras: econômico, social, intergeracional e ambiental.

visualizar uma possível diversidade em sistemas aparentemente homogêneos, como no caso da agricultura dita “moderna” em que predomina o denominado “paradigma da Revolução Verde”, que exige do agricultor não mais a direção e a gestão do processo de trabalho, mas apenas a sua execução, ou seja, pressupõe uma “externalização” das percepções e saberes sobre a atividade agrícola, que passam a ser cada vez mais “cientificizados” (VAN DER PLOEG, 1996).

A busca de observar nessa aparente homogeneidade práticas e saberes técnicos diferenciados entre os agricultores, que podem estar “adormecidos” ou não estar sendo aplicados em um contexto de “agricultura modernizada”, mas que certamente são de domínio dos mesmos, pode ser um trunfo importante visando a passagem a uma agricultura sustentável, que não agrida aos recursos naturais e que seja menos intensiva em insumos externos.

Logicamente, não se trata de uma “volta ao passado”, nem de uma negação dos avanços tecnológicos, mas sim de uma tentativa de resgatar elementos que possibilitem uma discussão acerca de práticas agrícolas que permitam a previsão e prevenção de problemas ambientais, econômicos e sociais causados pelas práticas da Revolução Verde, e a introdução de inovações que possibilitem restaurar as condições ecológicas de produção, mas sem desprezar a rentabilidade da atividade, essencial para permitir a reprodução socioeconômica das famílias.

Nesse sentido, considera-se de grande importância para a realização dessa transição o estudo dos saberes locais e das práticas dos agricultores familiares, além dos SLC's e dos espaços e redes sociotécnicas, tendo em vista auxiliar no resgate de práticas potencialmente mais condizentes com o ideal de sustentabilidade da agricultura.

Ao mesmo tempo, o estudo desses aspectos pode contribuir para que os principais atores da transição em direção a uma agricultura sustentável sejam os próprios agricultores, em suas regiões, estabelecendo assim uma definição local de agricultura sustentável, de acordo com as características próprias tanto do ambiente ecológico, como dos aspectos econômicos, culturais, sociais e técnicos existentes em cada localidade.

Referências

BILLAUDOT, B. Patrimoines productifs, secteur et territoire. *Géographie, Économie, Société*, v. 04, p. 259-302, 2002.

GEERTZ, C. O Saber Local: Novos Ensaio em Antropologia Interpretativa. Petrópolis: Vozes, 2000. 366 p.

LANDAIS, E. Agriculture durable: les fondements d'un nouveau contrat social ?
Courier de l'Environnement de l'INRA. Paris: INRA, n. 33, 1998. p. 5-22.

SABOURIN, E. Aprendizagem coletiva e construção social do saber local: o caso da inovação na agricultura familiar da Paraíba. Estudos Sociedade e Agricultura, n. 16, p. 37-61, 2001.

VAN DER PLOEG, J. D. El proceso de trabajo agrícola y la mercantilización. p. 153-195 In: GUZMAN, E. S. (Ed.). Ecología, Campesinado y Historia. Madrid: Las Ediciones de la Piqueta, 1992.